

Apparicio Portillo
(Para Apparicio de Souza)

Alfama

Apparicio Souza

Anno 1

Rio Grande do Sul — Quaraby.

Num. 17

Farrapo

DIRECTOR

JORNAL DEMOCRATA

COLLABORADORES

Fredolino Prunes

Quarta-feira, 21 de Dezembro de 1896

DIVERSOS

"FARRAPO"

(Impresso nas officinas da « Fronteira »)
Apparece nos dias 1, 8, 16 e 24 de cada
mez. — Redacção e administração: rua 28
de Setembro. — Administrador, Pedro C.
Bueno.

ASSIGNATURAS	ANUNCIOS
Trimestre... \$8000	Por 1/4 de columna 158
Semestre... 16000	Assignaturas, etc.
Anno..... 32000	Pagamento adiantado

Não se devolverão os autographos embora
não publicados.

Dr. Bassewitz

Foi nomeado capitão medico
do 2º regimento provisório da
brigada militar, o nosso particu-
lar e distincto amigo sr. dr. Er-
nesto von Bassewitz.

No dia 17 do corrente esto il-
lustrado facultivo, prestou solem-
ne compromisso perante aquelle
regimento de, sob palavra de hon-
ra, bem e fielmente cumpri os ar-
duos deveres inherentes a seu
cargo.

Pelo facto da nomeação da-
quelle nosso illustre amigo lhe
enviamos sinceras saudações e
nos congratulamos com o sr. te-
nente-coronel João Francisco Pe-
reira, pela excellente aquisição
que fez para a sua briosa corpo-
ração.

Baile

Foi resoldido definitivamente, que no dia
1º de Janeiro vindouro terá lugar o baile
commemorativo do primeiro anniversario
do « Club Chaixerais ».

A casa escolhida para o sarau, foi a dosr.
Virgilio Vaz.

MACEO

Maceo, morren? — é mentira!

A liberdade não morreu,
Não morreu o guerreiro não;
Não se abate o roble ousado
Quando se acha empenhado
Na luta da redempção.

Rebenta a onda mais forte

Mais caudal surge a torrente
Do santo patriotismo.

Do corpo que guarda a febre
A liberdade descerra
Maior somma de heroismo.

Não chores Cuba, não chores!
Que a mais brilhante epopeia
De tua historia raioi.

O astro ao tombar nas sombras
Do seu sudario de alforbras
A patria livre saudou.

Porque se tombou o bravo

Na mortifera peleja
Do dever, do pundonor,
Foi no combate da morte
Travado contra a cohorte
Do mais sinistro oppressor.

E' grande, rolar no campo
Atravez do fumo e ferro
Do ribombar do canhão
Com gloria succumbe o bravo
Mais nunca aceitando escravo
A vergasta do mandão.

Não chores Cuba, não chores!

Que assim, è bello morrer
Como teu filho morreu.
Cahio no campo da luta
Cahio... a honra impolluta
A patria mais alto ergueu.

Cingiu na fronte inspirada

A grinalda luminosa
De martyr da liberdade.
Deixando suas raizes
Plantadas nas cicatrizes
Da cubana cidade.

Ali, tambem a seu lado
Cheio de raro estoicismo
Um outro heroe succumbia
Mopo valente, altaneiro,
Antes de ser prisioneiro
O suicidio preferiu.

Ali, na mesma mortalha
Envoltos na mesma folha
Dessa historica jornada
Entre o lampejar da gloria,
Entré os hymnos da victoria,
Viu-se a historia levantada.

São duas grandes penhas,
Dois marcos alevantados,
No coração do porvir.
Duas muralhas postadas,
Duas guardas avançadas,
Entre o seculo a luzir.

Patria Cubana, tu choras?
Beijando a fronte dos bravos
Que a fria morte abateu?
Ergue a cabeça, altanada
Vês essa nova alvorada?...
Pois bem, uma luz se ergueu!

Não chores, patria cubana
Um povo pede vingança
Contra o lúrido chacal.
Ouve?... rufam os tambores
E dos clarins os clangores
Abrem marcha triumphal.

DOMINGOS SIQUEIRA

Quaraby.

Notas

Que vida esta de escrever para jornaes; encher tiras e tiras de papel, muitas vezes com coisas sem diças por falta de assumpto.

Mas, que fazer? O Fredolino não me deixa parar enquanto não arranco da pobre *cachola* thema para as notas da semana e confio ao papel afim de ser transportado para as letras de fôrma, como dizem os nossos avoengos.

O Borda, dizem, já não está mais ás bordas do abysmo, pois p'ras bandas da Banda Oriental, os Apparicios não infringem mais sarabandas nas *valientes* tropas legaes.

Está portanto concluida *la gran guerra*, apesar disso, os nossos patricios continuam agarrados e presos para servirem como soldados.

Já que não ha mais *chamusco* larguem os nossos patricios, quem srs. bordões?

E, por fallar em bordões; o Borda tem sido burlado, quanto as suas ordens para não sahir do territorio oriental nenhum cavallo, por isso que sahiu as cavalhadas dos cidadãos Cunha e Paiva. Como?... Com *arreglo*! Dois mil pesos, bem pesados, que entraram para o bolso particular de algumas autoridades visinhas! E a cavalhada ficou desembaraçada.

Ora, barraços só ha por aquella banda quando os delinquentes estão embaraçados em compromissos, porem, quando a coisa *tine*, faz barulho de metal,—adeus embarraços, adeus escrupulos!

Barraços de cipó é o que o sr.

Edificante borda devia manejar nas costas ou lombada das claudicadores immoraes.

E ainda ha quem se queixe dos nossas coisas e dos nossos homens!

Façam ideia si fossemos tão bem servidos como lá para as bandas do borda!

Deixemos em paz com suas coisas e loisas aos visinhos e fallemos de nós.

Na sexta-feira foi quebrada a triste monotonia de nossa vida social com um chá que o digno fazendeiro cidadão Carlos Corrêa, offereceu aos seus intimos. Fez-se um pouco de musica, ouviu-se outro pouco a "13" sympathica effinalmente, tudo que se viu e ouviu esteve bom.

Esplendido o chá.

E por fallar em chá, parece que o Attos não tomou chá em pequeno. Por da cá aquella palha se põe *nervioso* e quer rinhar por força.

Modera o genio, ó aquelle.

Dize-se que o theatro vai avante e que as portalladas já foram collocadas. Já estou me lembrando (mas, não levem a mal) da trovoado amigo Trovão na extrêa. Que coisa! Que os tubarões o valham! E por hoje—só.

Techang-Teching.

Um homem apaixonado pela creada da esposa:

Estando um dia a dirigir-lhe madrigaes, lhe diz esta:

—Não acha que tenho a perna mais bem feita que a de minha ama?

—Como!... Oh!... Não.

—Ora, não negue. Todos os seus amigos já m'o affiançaram.

O chá de D. Eva

1º acto

EM CASA DE D. ESTHER

D. ESTHER

(Lendo um bilhete)

"Comadre,

A' noite espero-a. Ha dança e chá... Traga a Nenê, que a valsa ingleza salta. Quero dar uma festa de Pacha, Uma festa de rei. Venha sem falta.

Sua do coração,
Eva da Conceição.

N. B. O seu Mingote vem, *aquella lema*.
Que bom! como eu vou rir. Não falta.

A mesma"

(Guardando o bilhete)

Bem! são seis horas. Posso me apromptar A's oito, e ás dez estou na tal festança... (Olhando-se no espelho, com garridice)
Vou de vestido novo verde-mar.

(Sorrindo)

Dispensou o chá, mas não dispensou a dança. (Meditando)

Mas... o Mingote irá? Talvez se affoite, E vá, que elle pordança é louco e quente. Com elle pôde bem dançar-se a noite: E' leve, é pnegio, não machuca a gente...

2º acto

EM CASA DE D. EVA

(São dez horas da noite. O salão resplandecente. Hamuitos convidados. Flores e jarros em profusão. A mesa do chá apresenta um aspecto solemne e bello. Risos claros cantam, e perfumes aces andam no ambiente.)

D. EVA

(Consultando o relógio)

Tão tarde, ó céos! e Esther nada de vir! (Suspirando)

Ah! mundo de illações! mundo de enganos! Esther, que eu tanto quero, meilludir!

D. ESTHER

(Entrando de chofre, bella e radiante)
Hum! isto aqui me está cheirando a annos...

TIL

(Jornal do Commercio)

Pelo digno vice-presidente do "Club Caixaerial," sr. José Clemente Borges, foram doados a Bibliotheca do mesmo Club 5 volumes.

Em vez das mãos ostentarem joias finissimas de alto valor pecuniario, será melhor que empreguem esse valor na educação de seus filhos, fazendo-os homens benemeritos, que lhes deem realce e á patria.

As fêras humanas são mais fúnestas do que as fêras selvagens.

Estudante chronico

Morreu ha pouco tempoo estudante mais velho da Allemanha, senão de todo o mundo, com 73 annos!

Durante os ultimos cincoenta annos da sua vida estudou na Universidade de Grieswald, sem passar nos exames. Era um verdadeiro sabio, mais propositalmente ficava reprovado nos exames pelo motivo seguinte: quando tinha vinte annos, um seu parente abastado deixou-lhe o usufructo da sua enorme fortuna, mas só emquanto não completasse o curso que lhe devia dar uma posição com que pudesse ganhar a vida e logo que tal succedesse a fortuna e usufructo passariam para estabelecimentos de caridade.

Ora, o herdeiro, que não era tolo e que parecer da opinião de que até morrer se aprende, ficou estudando sempre na Universidade e parece que queria a profundar a tal forma a sciencia que via passar gerações successivas de estudantes e elle sempre com os mesmos livros, sem se achar ainda com a sufficiente habilitação para concorrer a um logar com que pudesse ganhar a vida trabalhando.

No entretanto os annos iam-se passando e elle gosando dos rendimentos da fortuna do seu parente,

que lhe proporcionavam uma vida regalada.

O fim imaginario para que se propunha estudar era de tomar ordens.

— Não sei como tens gosto e coragem para a vida do mar, dizia um negociante a um capitão de navios.

— Eu não comprehendo o prazer que se tem na vida do commercio.

— Vou demonstrar que a tua profissão é uma cousa horrivel.

— E en que a tua é detestavel.

— Vamos cá: onde morreu teu pae?

— Bella pergunta! no mar...

— E teu avô?

— No mar.

— E com estes exemplos te animas a metter-te nesse elemento assassino!...

— Agora um momento: onde morreu teu pae?

— Tranquillamente na cama.

— E teu avô?

— Também na cama.

— Oh! desgraçado! pois depois de tantos exemplos te animas a metter-te na cama!

— Quem canta seu mal espanta, diz um dictado profundo; e ha tanta gente que canta, e tanta magua no mundo!...

Não, quem canta o mal recorda, recorda o seu dissabor, e vibra, corda por corda a barpa esola da dor.

Canta quem tem a secreta magua que vai nos matando; canta o poeta, e o poeta canta soffrendo e chorando,

Mario Totta

Suicidio original

Na cidade de Sobral, Ceará, o magarefe José Gomes, suicidou-se de um modo original.

Munido de um sacco rolhas, quando todos em casa dormiam, introduziu-o na região peitoral esquerda, torcendo-o em seguida e por fim puchando-o com força. Adheridos ao instrumento sahiram fragmentos de carne.

No dia seguinte falleceu o infeliz que julgam ter sido victima de delirio, provavelmente de terrivel febre.

D'esse facto as pessoas de sua casa souberam por ter o proprio José Gomes o narrado, accrescentando só ter usado d'aquelle instrumento, por não haver encontrado uma faca para retalhar as proprias carnes.

MUSA ALEGRE

Andava o Polycarpo adoentado, Ha muito não comia, e fraco se sentia, o que causando-lhe ia algum cuidado.

Um medico distincto receitou-lhe

• uma agua mineral.

— Custa muito a beber-a? perguntou-lhe Polycarpo, é real.

— Custa, o primeiro copo, francamente, mas, toma-se o segundo facilmente.

— Saber isso estimei, com franqueza, doutor, porque, saiba-o o senhor, pelo segundo então começarei.

Brax Patife.

FOLHETIM 12

Historia da Bastilha

POR

— Emilio Castellar —

Assalto

redes sombrias d'uma espessura tal que pareciam montanhas; as pontes levandigas com suas titanicas correntes, seus prognos desormes; as triplicegras através de cujos ferros penetrava a luz mortuaria das prisões, parecida ao reflectir das

lampadas funerarias sobre o manto dos sepulchros; os fortes e contrafortes com seus remates entre cujo negro passadizo passeiam como sombras os soldados da sentinella; e as largas torres com, suas tristes setteiras por onde abrem seus fauces os canhões; tudo quanto lembra o castello feudal, a força, os poiros de tormento, os fardos do escravo e o grego vil da escravidão, as chamadas da Inquisição; os procedimentos secretos, as penas horribes, os negros blasões do sinistro feudalismo e da antiga monar-

chia.

Imaginal-vos o padecer horrivel dos homens que por um escripto, por uma vingança, pelo apontar d'um idéa na consciencia e o resoar d'um sentimento no coração, passaram annos inteiro n'essas cellulas, sem luz, sem ar respiravel quasi, ouvindo ao longe o rumor da grande cidade, mais sublime que o rumor do Oceano, como para recordar com tristeza, maior ainda que a tristeza do cemiterio onde reina ao menos a paz e o silencio eternos, para recordar-lhe em sua

prisão o movimento, o calor do espirito, e o poder fecundo da vida.

Cada idéa social une-se a seu monumento, como a carne, o sangue e a vida do organismo a seu esqueleto.

A Bastilha, aos olhos do povo, apparecia como a petrificação gigantesca do antigo absolutismo.

Assaltal-a era taoto como assaltar a monarchia.

Sua espinde rerera, ligeirissima, brilhante, fragil, estava n'essa Versalhes de out'ora; a base verdadeira estava no

Operação importante

Foi operado, no dia 22 do corrente, de uma hernia inguinar encarcerada, o indivíduo Francisco Barron, pelo talentoso clinico sr. dr. Menezes Pinto e auxiliado por seus dignos collegas Drs. Ernesto Bassewitz, Cardoso de Menezes e Manoel M. Acunân.

No dia anterior foi tentada pelos dois primeiros cirurgiões acima mencionados a redução da mesma hernia, porém infelizmente sem nenhum resultado.

Em vista do resultado negativo se viram obrigados aquelles distinctos medicos a proceder a operação de alta cirurgia de hernia tomia.

Os clinicos tiveram que lutar com difficuldades extraordinarias por ser impossivel a chloroformação do enfermo por causa da saturação alcoolica; por isso, se viram obrigados a substituir a *narcosis* geral com a anestesia local pela infiltração da cocaina.

Infelizmente, não obteve a operação o effeito desejado, por causa que já se havia desenvolvido uma peritonitis geral com gangrena parcial do intestino prolapso, que produziu a morte do paciente poucos minutos depois de concluida aquella operação que com tanto brilhantismo e pericia foi praticada pelo dr. Manoel de Menezes Pinto.

Pela diligencia seguiu hontem para a Vista Alegre o joven Maneco, irmão do nosso particular amigo Flores da Cunha.

Para o acampamento do Caty, segue depois de amanhã o nosso particular amigo sr. dr. Ernesto von Bassewitz, capitão-medico do 2º regimento da Brigada Militar.

Mil felicidades desejamos ao illustre amigo.

Em amor nada secco mais depressa que uma lagrima do que um beijo. — *Adolphe Ricard.*

Parabens

Completo mais um anno de util existencia, no dia 18 do corrente, a exma. sra. d. Leopoldina Corrêa, digna e virtuosa esposa do sr. Carlos Alberto Corrêa.

Saudações.

Ahasverus

—A CASSIUS LECOMTE—

Era no polo norte.

O ceo, sempre sombrio naquellas desertas regiões, enchia a alma de tristeza e de lugubres presentimentos.

Reinava completa escuridão.

Essa neve, cahindo em turbilhões de brilhantes blocos, batidos por rufos violentos, aumentava o horror habitual.

E o sol, lá muito longe, pallido e frio, lá dentro em pouco desapareceu, submergindo aquellas inhospitas praiagens numa longa e glacial noite de quatro meses.

Corria o mez de novembro de 1892.

O *Cabo Gelado*, que na America do Norte se estende para o estreito de Behring, reveleva sob os raios da lua como um immenso sudario de prata.

Sombrio silencio...

Homens e brutos fugiram appavorados, escondendo-se das medonhas rajadas que se desceadeavam na triste patria dos esquimós.

O urso, o proprio urso, esse feroz carnívoro que affronta impavido todas as estações, tambem tinha desaparecido, indo occultar-se nas enfractuosidades de alguma caprichosa gruta formada pelo abajramento phantastico debrasmensas moles de gelo precipitadas sobre as ontras como gigantescas catadupas.

Subito, porém, um vulto se destaca sobre a neve daquello deserto.

Era um homem!

Curvo, alquebrado, abatido, caminhava dirigindo-se como para a Siberia.

Grosso capote cinzento claro cubria-lhe o busto que se affirmava em bastão ferrado como os tamancos que calçava.

Coincidencia extranha!

As pegadas do mysterioso viajero deixavam caracteristicamente inpressas no gelo — uma cruz formada por sete pregos simetricamente cravejados, nas solas do seu calçado.

Era o Ahasverus!

1863 annos faziam já que o máo israelita caminhava cumprindo o anathema do Senhor — *auge et ambula...*

1863 annos de dores e martyrios, de decepções e crimes, de falsidades e embustes, de dolos e tréguas — de ataques covardes — de torpezas e infamias... e sempre caminhando, caminhando sempre...

Onde iria elle? — quem sabe!

Uma lenda Samoyeda, porém, conta que um homem, que não podia ser senão juden errante, — chegou uma noite ao extremo limite de Behring, ajoelhou sob a saravada de estilhas de gelo, levantou os braços em adman de supplica — e um soluço, um grito, um lamento terrivel sahiu-lhe do peito, — reboando por aquellas solidões até perder-se no infinito...

Nunca mais desde então foi visto o Ahasverus da lenda. Deixou de caminhar.

Talvez que o Senhor, grande e mesericordioso, apiedando-se do miseravel reprobó concedesse-lhe o supremo bem da morte... talvez.

(Album)

Pedro Roberto.

Festa campestre

No dia 18 do corrente, por occasião da chegada do 1º regimento provisório, ao acampamento do Caty, a distincta officialidade do 2º regimento de que é commandante o bravo tenente-coronel João Francisco Pereira, offereceu aquelles servidores, um banquete campestre, o qual esteve esplendido, vendo-se transparecer a cada momento exemplos vivificantes de verdadeira fraternidade republicana.

Durante o banquete se fizeram ouvir os acordes marciais das magistrais bandas de musica dos dois corpos estaduais.

Foram trocados varios brindes, salientando-se o do illustre tenente-coronel João Francisco do dr. Julio de Castilhos e tenente-coronel Menna Barreto.

Tambem levantou varios brindes o nosso amigo capitão Rosas Corrêa, salientando a fraternidade republicana e a unidade de vistas da officialidade dos dois corpos da Brigada Estadual.

A patriótica festa só terminou ao toque de recolher, deixando indelevel recordação a todos aquelles esforçados batalhadores que nella tomaram parte.

Por ordem do cidadão presidente convi-do os socios do Club União Caixaíral para reunirem-se em assembleia geral no dia 27 do corrente ás 4 horas da tarde, para a posse da directoria eleita.

Rogo a todos os srs. socios, não falem com suas presenças.

Quarahy, 23 de Dezembro de 1896.

O 1º secretario

J. S. Martins

JUIZO DOS CASAMETOS

Faço publico que pretendo casar-se Epaminondas de Moraes, de vinte e dois annos de idade, natural d'este Estado solteiro, filho legitimo de Salvador Moraes e d. Gertrudes Gomes de Moraes, já falecida, e d. Ernestina Cecilia da Silva, solteira de dezoito annos de idade, filha legitima do finado João Cesario da Silva, e d. Narciza Mencia da Silva, todas residentes nesta cidade. Os contrahentes são anteaes deste Estado. Pelos documentos por elles apresentados justificaram-se seu impedimento para esse acto. E para constar lavro este edital que será affixado em cartorio e publicado na imprensa.

Quarahy, 12 de Dezembro de 1896.

O official do Registro

Horacio de Cór